



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

Redactor principal - ARNALDO RIBEIRO (La Dorna)

ASSIGNATURAS	
(PAGAMENTO ADIANTADO)	
Provincia — Trimestre	150
Lisboa — Mez	50
Avulso — 10 réis	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	
R. do Valle de Santo Antonio, 121, 2.º	
IMPRENSA LUCAS	
R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93	

Editor — CANDIDO CHAVES	
Anuncios	
PREÇOS CONVENCIONAES	

AVISO IMPORTANTE

Pedimos ao leitor a especial fineza de não confundir o burro da esquerda com os tres da direita.

O CARREIRA

Logo de pequeno todos viram que havia de fazer carreira; e, tanto assim, que encarreirou e eil-o a fazer carreiras para o Rato, para o Apollo e varios outros theatros, qual outro carro do Chora, porque elle até chora na arte como já tinha, talvez, chorado antes de nascer, o que lhe deu o dom de fazer chorar os outros a . . . rir.

Para o biographar temos de principiar pelo principio, isto é pela sua bulleza, para o que não estamos muito dispostos, visto que, quem o quizer aquilatar, basta olhar para a phystonomia do rosto da porca da cara da sua vera effigie, aqui prantada hoje, e estereotypophotogravada pelo nosso collaborador artistico.

Porém, entre parenthesis, e como esclarecimento ao respeitavel publico, diremos que a careca já assim nasceu com elle, que o nariz — não desfazendo — foi outr'ora um cavallette que serviu para pintar o tecto do Rocio, e que os dentes, com que não nasceu, ao nascerem cahiram, ao tornarem a nascer tornaram a cahir, e que, por artes de berliques e berloques, quando já ha muito entrára na idade da razão, tornaram a nascer. . . . não se sabe em que grrrrande dentista!

Com referencia ao seu talento, quem quizer vê-lo e ouvil-o, porque, já o dizia Camões — Mais vale experimental o que julgal-o.

E, finalmente, com respeito ás suas qualidades, convivam com elle, entrem bem na sua intimidade, e se lhes não sahir uma joia sem liga e sem Béras, é porque não os fadou Deus para viver com gente.

Hoje realisa-se a sua festa artistica que elle — sempre modesto — annuncia como recita extraordinaria, e, por isso, em Alcantara . . .

Treme o ceu e treme a terra,
E o bilheteiro tambem
Gesticula, grita e berra
Que já bilhetes não tem.

E' vasto como o oceano o seu repertorio desde as Pirraças do Diabo até ao Caetano Gregorio & C.ª, desde De pernas para o ar até ao Livro Prohibido e Inquisição com que se beneficia elle, a alma, o espirito e quiçá o corpo do espectador, porque, livre de ser tortura, a Inquisição é uma deliciosa massagem.



Vamos todos por hi fóra,
Desde a Baixa até á feira.
Pápa ó fi ó fi ó pó (bis)
Quer a pé, trolley ou chora
Vêr a festa do Carreira.
Pápa ó fi ó fi ó pó. (bis)

O Casmurro.

COISAS RARAS

— O caixeiro do kiosque da Praça Luiz de Camões não quer vender o nosso jornal por lhe chamarem Casmurro.

— Os nossos jornaes chegarem todos aos destinatarios, devido á bulleza como é feito o nosso correio.

— A decentissima tasca que se encontra á entrada da Rua dos Anjos.

Oh, digna Camara! . . . oh, Brandura dos nossos costumes! . . .

O ACTOR

Que lagrima retida em riso que produz!
Quanto pesar occulto ao gargallar da scena!
Quanto riso abafado em pena que traduz,
Que d'alegria louca a transformar em pena!

Que de finura occulta em trajos de lapuz!
Que prevertida essa alma em visos d'açucena!
Que coração só d'ouro a difundir-se em pus,
Que torbulenta vida em santa paz amena!

Que ser tão ordinario em vestes de brocado!
Que repellente rosto em astro sideral!
Que corpo tão correcto em corpo atrophiado,

Que corpo deformado em ser mais ideal!
E resa só verdade! Oh! triste resultado
D'un mundo que é Mentira e a Lei outra que tal!

K. K. To.

N'UM HOSPITAL

O clinico da enfermaria interrogando um doente :

— Quando lhe dão essas vertigens cahe por terra?

— Não, senhor dr.

— E dorme bem durante a noite?

— Também não; quando adormoço é muito tarde e acordo muitas vezes.

— Ora diga-me: costuma sonhar com bichos e animaes ferozes?

— A noite passada sonhei com V. Ex.ª

Vinilos.

É OU NÃO É?

Lisboa, a mais formosa capital
Cheia de altos talentos . . . e de burros,
De gajos que têm bôlha e de casmurros,
Já ri agora . . . vac findar seu mal.

Casmurro lisboeta, eis o rival!
Espinoiteia, gajo! e solta urros,
Porque, se for preciso, até a murros
Has-de morrer a golpes de jornal!

Ou o simila similibus é falso,
Ou então, tens agora o cadafalso,
(E creio que já sinto o cheiro a esturro).

Cura o pêllo do cão, o mal do cão.
Nada mais natural, com mais razão
Que o Casmurro, matar o que é casmurro.
Lisboa, 9-5-905.

Albuquerque II.

AOS CABULAS

Eis chegado o momento terrível: Os exames!...

Todos os estudantes ao ouvirem estas palavras sentem grandes calafrios, principalmente os cabulas, que até se lhes arrefoce a espinha e os miolos — que naturalmente não são muitos — só por pensarem que terão de ir perante o jury mostrar a sua grande sabedoria.

— O Adolpho Coelho, vai á *tosquia*, caso raro, que merece ser relatado nos annaes da historia portugueza.

— O Perestrello aparta mais a risca... ao lado da sua careca.

— O Raul Vianna, coga a moleirinha procurando problemas para atrapalhar a rapaziada; e o Agostinho de Carvalho está cada vez peor, *per Dio santo*, arranje um chinó, por causa dos mosquitos.

Os pobres estudantes por via d'isto tem de usar espartilhos que os aperte, tão grandes são as dores de barriga; mas quem lucra com isto é a lavadeira, porque os meninos tem que vestir todos os dias ceroulas lavadas.

O terror, produzindo-lhes uma grande pressão de ventre e fazendo-o funcionar prodigiosamente, resulta exorrações extraordinarias.

Ha meninos que andam tão pensativos, que chegam a esbarrar contra os postes dos carros electricos, candieiros pintados de fresco, canos de exgoto: etc... Andam tristes, pensativos, macambuzios, (sem buzios) freneticos, patheticos, peripatheticos, e mais coisas... Tudo isto por causa dos exames.

Mas agora vão ficar contentes p'lo seguinte:

Andam por ali grandes annuncios das celebres pilulas Pink, dos Cinturões electricos e de muitas qualidades de drogas que nada fazem, ao passo que o unico remedio contra a tristeza está ainda incoberito.

Não sabem qual é?...

Pois vão saber-o: (Mas vejam lá se morrem de alegria).

O medicamento que está acima de todos os outros é o *Casmurro*!...

Quem ler este engraçado jornal nunca mais andará triste, nunca cahirá dentro dos canos de exgoto, nem dentro de cousas semelhantes... Alem d'isto aprenderá mais do que em quantos livros houver, o que fará com que o alumno vá bem preparado para o exame.

E tambem podem fazer mais: — Levem para o exame uma porção de *Casmurros* e vão distribui-los pelos professores.

Estes completamente entusiasmados pela engraçada leitura não querem saber dos examinados e acabam por approvar todos com distincção!...

Experimentem e verão, pois com razão depois dirão:

— O *Casmurro* é o jornal mais benéfico para a humanidade humanitaria e anti-estudiarista!...

Anilk.



CORRESPONDENTES

E' nosso correspondente em Mafra, o sr. Aleixo Baptista Ribeiro, e em Villa Franca de Xira o sr. Manuel de Souza Morte.

FADINHOS

MOTTE

Que importa que eu tenha tido
Dezes momentos na vida,
Se a Desgraça me atormenta
E a Ventura está perdida?!

OLOSAS

De que me serviu viver
Entre ricas equipagens,
Possuir bellas carruagens
Gosando luxo e prazer?!...
Que me serviu conhecer
O que era desconhecido
Visto apas-nas ter nascido
Para viver na pobreza,
P'ra que foi tanta riqueza,
Que importa que eu tenha tido?!...

Vivi em vastos salões,
Entre luzes e durados
Arrastando mil brocados
Que me offertavam barões.
Estas minhas ambições
Me tornaram corrompida,
Tornei me mulher perdida,
Fui arrastada p'ra a lama,
Gosando ao que o mundo chama
Dezes momentos na vida!...

P'ra que fui possuidora
De tamanha formosura,
Se da minha desventura
Foi só ella a causadora?!...
Essa Deusa seductora
A quem tanto o vicio tenta,
Nossos desejos augmenta
E faz-nos prevaricar;
P'ra que foi tanto gozar,
Se a Desgraça me atormenta?!...

Hoje vivo abandonada,
Por todos que me seguiram
E sómente me prefiriram
Emquanto joven, prendada.
Essa vida dezergrada
Me tornou envelhecida,
E só fiquei reduzida
A' negra fome e ao frio,
Porque a belleza fugiu
E a ventura está perdida!...

Rei Sagara.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Foram innumeradas as respostas á pergunta inserta no nosso ultimo numero. Algumas d'ellas peccam por fresquinhas em demasia, outras, falta de chiste e das demais escolhemos apenas tres para dar á luz, visto não terem tido á nossa disposicão a *legua da Povoá*.

Pergunta

Respondam sem vacillar,
Em verso nada bregreiro:
— O que hade fazer um homem
Sem mulher e sem dinheiro?

Respostas

Não ter mulher nem dinheiro
Oh! que grande desconzolo!
O que ha a fazer primeiro?
— Dar um tiro no miolo.

Velhinha.

Sem mulher e sem dinheiro
O que ha de um homem fazer?
— Ferrar cães a toda a gente
Engommar, lavar, coser...

Olho Alerta.

Arranja-se a coisa bem:
— Dá-se um traço no primeiro
E vai-se logo de trem
Habitar no Limoeiro.

Cânegundes.

Como resolvemos intercalar as secções *Lá vai mote e Perguntas e Respostas*, no proximo numero é que publicamos as glosas em nosso poder.

Pergunta

Formosa e gentil leitora
Responda de pé p'ra mão:
— Qual a côr que mais namora
Para vestir-se no v'irão?

Aos Indezes

III

DAR DE BEBER A QUEM TEM SEDE

(Conclusão)

O que elle viu, foi um sumptuoso palacio, ricamente mobilado e decorado, onde repousava sobre um leito junto do qual se encontrava a mais seductora imagem grata miragem que no ermo viram os seus olhos, e a qual, pela bocca lindamente colorida e desenhada, ciciava baixinho como n'um canto celestial:

— Dorme que eu vello!

Ao espanto que lhe causou o encontrar-se ali quando adormecera n'um deserto, respondeu um sorriso divinal da sua *bella as bois dormant*; e sentando-se no leito de oiro e porphiro, ou porphiro, olhou para uma lampada, pendente do tecto, considerando se seria aquella de Aladim.

E dirigindo-se á dona... dona... não nos lembra agora dona quê, dirigindo-se á dona, perguntou:

— E a vacca?

— Sou eu! respondeu a tal dona, levantando-se e mostrando um conjunto de formas taes que se Santo Antonio as visse, si ricos pequerruchinhos, se Santo Antonio as visse resuscitaria e quebraria não sei quantas pucaras na feira d'Alcantara.

Ao ouvir a resposta, Seraphico Seraphim, quasi lhe cabiu o queixo tanto abriu a bocca de espanto. Mas, refazendo se pouco a pouco, foi procurando aquella enorme lingua, aquellas ventas de que invejara o mucro, aquellos uberes que lhe haviam mitigado a sede e, nada vendo, duvidou, desenhando-se-lhe claramente essa duvida no rosto.

A dona então illudicou-o contando-lhe que era uma poderosa rainha que não tendo querido casar com um principe foço como qualquer macho de cabra, este, em vingança e em virtude de S. Cyrillano que o ensinara a ter pacto com o diabo á meia noite, á transformára em vacca julgando — um e outro — que ella nunca mais tornaria a ser gente.

O feitiço, porém, quebrando-se quando dêsse de mamar a algum vitello — quer dizer — a um ser humano o que elles ignoravam, dava-lhe a forma primitiva e transportára-a, em menos d'um frote, para os seus reinos onde teve noticia da morte do tyranno da *bella Urraca*.

(A bella dona chamava-se Urraca).

Em compensação do serviço que o Seraphico Seraphim lhe prestára, não o deixaria mais voltar á terra da sua naturalidade, dar-lhe-hia, (e deu), a sua mão de esposa, e fal-o-hiare da *madureza* visto estar vago o logar pelo fallecimento do *authentic*.

Ao ouvir a Seraphico beijava-lhe os mimosos dedinhos e dizia:

— Que bello aroma a meia unha ali do *Hotel do Chinguito*!

E quando ella lhe permittiu o primeiro beijo d'amor, — porque elle amou a logo ali... á preta —, dizia-lhe embevecido ao pousar-lhe os labios nos d'ella:

— Oh! Dá-me, dá-me mais meio beijo, Romão!
E vejam-se as miuihas queridas pequerruchas n'este espelho, para aprenderem a ser boas, a dar de beber a quem tem sede, mesmo quando por qualquer maleficio sejam transformadas em vaccas, o que, para o caso, tanto faz, porque agua ou leite, quando ha sede, sempre é beber.

K. K. To.

A seguir: — Vestir os nús.



O CASMURRO NA ÉLITE

Rei Sagara:

Bebeu hontem dois *capitães de lépes* no kiosque do Largo do Camões, seguindo depois pelo Chiado em direcção á Avenida, em automovel da muito acreditada fabrica *Pedibus-calcanthibus*, onde foi muito comprimentado, este nosso real senhor.

Partidas e chegadas:

Parte brevemente para Berlim o nosso amigo *La Dorna* que vai representar o *Rei Sagara* no casamento do Kronprinz. Leva uma vasta provisão de *quadras separadas* para depôr na *corbeille* dos noivos. Boa viagem lhe desejamos.

Chegaram 600 pannos de *aletria d'Abrautes* para alimentacão da cabeça d'O *Casmurro*.

Avizam-se certos amigos.

NA SALA

SOCIEDADE ALUMNOS DE MINERYA

PIADAS DA LUA

Revista em 3 actos e sete quadros de Carlos Souto, Ricardo Baptista e Sadoe Rodrigues, com musica coordenada pela distincta professora D. Albertina Alvarenga.

POEMA:

Escrepto quasi sempre com verve o que desculpa uns versinhos feitos á rei da madureza e umas piadas que longe de virem da lua parecem vir do sol. Essas, porém, poucas são, e as que mais se nos salientaram, foram: o vocábulo que os gallegos empregam e uma pergunta dirigida no Verde Lima pelo 1.º preso no Pintarilho quando Mister Thomaz o quer levar consigo.

MUSICA:

Um bravo a D. Albertina Alvarenga pela escola excellente de trechos populares adquiridos nos seus diversos assumptos.

MISE EN SCÈNE:

Magnifica e de espirar de José Rodrigues Chaves que tem dedo para a coisa. Coros primorosos.

SCENARIO:

Para amadores como Ricardo Baptista e Julio Soares, nada temos a censurar.

DESEMPENHO:

Com no conjunto havendo a notar, por partes, o seguinte:

Carlos Souto sem ligar importancia alguma á sua parte em que, parece andar por ver andar os outros, cheio de falta de naturalidade e comprometendo todo o trabalho de Ricardo Baptista que falla inglez-portuguez como *une basque espagnole*.

D. Georgina Gonçalves, que tendo incoñtavel merecimento, tanto no canto como na declamação prejudica o seu trabalho movimentando-se extraordinariamente, tendo um arrear de sobranceiras exaggeradissimo e uns ovas de bocca que não sendo espasos de a desfiar não se podem adequar ao trabalho que executa.

D. Eduarda Luncheus, o contrario de D. Georgina, porque o que sobeja na primeira falta na segunda embora não tenha menos merecimento e menos vocação para a scena.

Sadoe Rodrigues, consciencioso nas partes que lhe couberam.

Antonio Brazão, constipadissimo, sem poder fazer brilhar a sua bella voz.

E como os ultimos são os primeiros deixamos propostadamente para o fim Abilio Osorio e Maggiolo a quem, se podessemos, enviaríamos um bravo que occupasse, desde a primeira até á ultima, as columnas do nosso semanario.

E para fechar diremos de justiça que O Quarteto dos chapéus, as coplas do palito Japonês, o Dueto da Chora e da Lusitana, as Coplas da truçã, a Valsa da florista, Terceio dos Bairros, Coro dos Buffos, Coro dos Furiosos, Terceio dos Melhoramentos, Coplas do rei, Coplas da mulher do toilette, alem de bem achadas, foram bem desempenhadas e primorosamente cantadas.

Emfim, a tout seigneur tout honneur: E' peça para se ver e ouvir e deixar a perder de vista algumas das que se representam em certos theatros.

Rei & K. K. To.



QUADROS SEPARADAS

I

Ouço além, ternos gemidos
Que minh'alma tanto adora,
São os trinadoes dolentes
D'uma guitarra que chora!

II

Tu choras, porém não creio
N'essa tua choradeira,
Tens um choro bem fingido
Proprio d'uma carpideira.

III

O meu amor está tão alto
E tão alto Deus m'o deu,
Que p'ra vêr-lhe a niv'a' face
Preciso de olhar o céu!

Rei Sagara.

O NOSSO CORREIO

Arigh — Tenha mais cuidado na medição dos versos, não temos tempo para fazer emendas.

I. J. — Sem sido infeliz, tenha paciencia, irmão!...

Herculano — Mande o folhetim para vèrmos. Talvez possa ser publicado quando augmentarmos de formato — o que será breve.

Ganalhães — Mande mais. O amigo tem dedo para a coisa.

Olho A'lerta — Quando é que vem o tal maxixe para o Casmurro?... Queremos dançar e não temos musica!...

El-Saldanhita — Agradecemos as amáveis palavras, mas o resto nem falar n'isso é bom!...



MATUTAÇÃO

Decifrações do ultimo numero

Charadas em phrase: Paradanes, Odemira, Abafado, Saura, Casaco, Perola, Relogio, Viva o Amadeu, Pecego, Aveiro, Condecoração, Secretario, Momo, Alfavaes, Arcano.

Combinadas: Viva o Casmurro, General, Guardanapo.

Telephonica: Capacidade.

Perguntas enigmaticas: Eixo, São quatro, Vasconcelos.

Geographica: Alter do Chão.

Theatral: Maria Falcão.

Acrostico: Anemona, Margarida, Magnolia, Hydranja, Cravo, Lilaz, Camelia, Pionia, Dhalia.

Chorada em verso: Penacova.

Enigma: Atlas, sal a.

Por iniciaes: Quem feio ama, bonito lhe parece.

Palavras loucas, crelhas moucas.

Phraseado: Cafeteira.

Logogripho (por syllabas): Carapuça.

Decifradores

Gaivota, Fosquinhas, Rullautilo, I. S., Oxordep, Surpresa, Reporter, Luiz & Nunes, Vilsa, Borgesso, Arigh, D. Belchior, Cunegundes, Sampaio, Bonito, Mimi, Mocar, Otsugua, Olho A'lerta.

CHARADAS

Em phrase

Nota esta nota é nota o que ficou pago 1, 1, 1.

I. S.

No campo e na musica este conjunto 3, 1.

No dedo offerece e doe 2, 1.

Aqui este appellido todos temos 1, 2.

J. Caio.

Este homem não houve esta terra 1, 2.

O patibulo com esta nota é um instrumento 2, 1.

Masaver.

No alphabeto esta letra está no gosto d'este

poeta 1, 2.

Sente-se alegre este homem no Casmurro 1, 1, 2.

Borgesso.

Vi uma criada que estudava uma mulher 2, 2.

O espirito offerece esta terra portugueza 2, 1.

Surpresa.

Esta ave e esta côr é um peixe 2, 2.

Gaivota.

Ella no vegetal e na pintura é uma insignificancia 2, 2

Olho A'lerta.

N'este logar o homem é prespicaz 2, 2.

Luar Sobrac.

Busea immediatamente uma lista 2, 2.

Dez vezes dez é um obstaculo este insecto 2, 2.

Na musica é grave esta pobreza 1, 3.

Ronha.

Combinadas

1.* + la = No bonet

2.* + ga = Amoravel

3.* + to = Animal

Arvore

1.* + chado = Homem

2.* + xar = Abandonar

3.* + to = Animal

Iha

Varino.

1.* + rilho = jornal

2.* + fre = Repentino

3.* + nographo = Apparelio

4.* + gligente = Desleixado

Instrumento

Landora.

1.* + rilho = jornal

2.* + fre = Repentino

3.* + nographo = Apparelio

4.* + gligente = Desleixado

Instrumento

Olho A'lerta.

PERGUNTAS

Enigmatica

Qual é o nome d'homem que é de flôr e de pedra preciosa?

Mocar.

Geographica

Qual é o rio portuguez que trocando-se a primeira letra é um animal?

Fosquinhas.

MAÇADAS

Geographicas

Formar o nome d'uma terra portugueza com as letras da seguinte phrase:

O Algarve tem sardas

Olho A'lerta.

Formar o nome d'uma terra portugueza com as letras da seguinte phrase:

Cacos verdes na meza

Albuquerque II.

Tauromachica

Formar o nome d'um toureiro portuguez com as letras da seguinte phrase:

Queijos Malva

Varino.

Theatral

Formar o nome d'uma distincta chanteuse com as letras da seguinte phrase:

O NINI Pocoliar

Borgesso.

Por iniciaes

L | D | L | C.

1 | 3 | 1 | 2

Otsugua.

Charada Telephonica

Trim... Trim... Trim...

Quem é?

E' uma nota. 1.

D'aquelle que esta na adega? 2.

Não, é a d'um poeta.

Hilda E.

Decapitada

Vive em — um medico que — muito de carro e — muita escola.

Gaivota.

Em verso

Monarcha de Portugal 1.

E' homem que escreve bem 1.

No Gama se encontrará 1.

E no ratinho tambem 1.

Se com gesto procurar

Um poeta ha-de encontrar

PHRASEADOS

Quando eu fui a 2-3 de Aveiro vi lá uma mulher muito 1 que se chamava 1-2-3.

Maricas.

Por letras

Quando fui á 6-8-4-2 dei um 4-5-6-7-8 n'um homem que andava na 7-5-2 a vender o 1-2-3-4-5-6-7-8.

Charada em Quadro

* * * * Mulher

* * * * Claridade

* * * * Era

* * * * Lavrar.

Surpresa.

Logogripho (por letras)

5-6-7-4 Mulher

5-6-7-2 Homem

8-7-7-4 Mulher

3-8-0-5 Homem

1-2-3-8 Mulher

Mulher

Fosquinhas.

Logogripho (por letras)

Parodia ao soneto do Bocage «O Cigarro»

Ao insano poeta e director do Casmurro

Arriegas, tu que julgas que é trapaga 1, 11, 14, 4.

O bellissimo vinho porque berro!... 13, 18, 7.

O diabo me faça ser um perro 2, 16, 1, 19.

Se ha cousa mais melhor do que a vinhaça!...

Ella me ajuda a ter alguns graças,

Pois que n'este bestunto pouca encerro, 12, 17, 1, 3.

14, 2, 4, 5.

Dos longos soffrimentos me desterro 12, 19, 18, 11, 16

Se empino um bom copazio de murraça!...

Se o cheiro lhe presinto a ella corro,

Se bebo até tomar uma tazada

Sou capaz de imitar qualquer caehorro!...

Arriegas, não faças cassoadá 15, 19, 1, 10, 1.

Diz bem sempre da pinga, senão morro.

E paga-me já dois, ou vaê lambada!... 1, 8, 18, 19.

Este conceito

Meu bom irmão,

Eu te desejo

Do coração!... Arigh.

O CASMURRO

CANTARES

Se os cuamatas soubessem
O gosto que um gabão tem,
Vinhã à rua da Escola
Comprar um gabão também.

Quem tem creanças pequenas
Por força lhe ha-de cantar,
Quem não tem um sobretudo
Com certeza ha de chorar!

Torradinhas com manteiga
Por cima chá de cenouras,
Quem quizer fatos bem feitos
Corra à Casa das Tesouras.

Rebola a bola
Você diz que é evidente,
Ser o rei dos alfaiates
O senhor José Clemente!

Rei Sagara.



CASIMIRO JOSE SABIDO

DEPOSITO DE MATERIAES DE CONSTRUCCÃO

Officina de canteiro e estatuaria — Fabricação de cal cozida a matto e a carvão — Azulejos, balanestres e outros productos ceramicos — Explorações de cantarias de Pero Pinheiro e Paço d'Arcos — Alvenarias e saibro para construcções, basalto e vidro para para calçadas, areias para seboços, e barro para faiança.

Cimento Portland estrangeiros (1.ª qualidade) — Tubos de grés e ladrilhos em mosaico, tijollos e barro refractario — Cal Hydraulica — Azulejos estrangeiros.

Jazigos, xadrezes e marmore para moveis, banheiras de marmore, depositos de ardizia para agua — Bacias para retretes, urinoes, lavatorios e bidets, cal em pedra para exportação.

450 — RUA DE S. BENTO — 472
TELEPHONE N.º 828.

JOSE MOREIRA RATO E F.º

OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositarios de todos os productos ceramicos da **FABRICA DE PALENÇA**

31. Trav. do Corpo Santo, 33

1, R. Nova do Carvalho, 5
Deposito de materiaes para construcção

R. 24 DE JULHO
(Proximo ao quartel dos marinheiros)

Francisco do Nascimento

Latoaria de folha em branco e trabalhos em zinco
37, Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL

DE

Papeis pintados,

couchés e de luxo

25. Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.

José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.ª

Telephone, 603 Telephone da fabrica, 878

Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarregado de canalisação de agua ou gaz. Encarrega-se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

SEBASTIÃO MIRANDA

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e differentes outros materiaes de construcção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **ELEPHANTE**.

Largo do Conde Barão

Joaquim Domingos de Oliveira

COM

ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Curva vidros para carruagens e armações de lousas e manda pôr vidros em caixilhos.

VENDE POR ATAÇADO E A RETALHO

46 — RUA DE S. PAULO — 48
(Proximo ao Arco Grande)

ANTIGA DROGARIA

DE

A. Carvalho J.º

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 — Praça das Flores — 33
LISBOA



Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, onofre e tudo mais inherente ao seu commercio.
Preços limitadissimos e para revender



EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.ª

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nickelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498 — Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriaes, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem construe todas as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de funileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DA

Viuva Thiago da Silva & C.ª

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes — Premiado na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristalofe, canivetes, thesouras, bandejas, serviços para chá e café em metal branco e cristalofe e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construcções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASA

DAS

DUAS TESOURAS

61, Rua da Escola Polytechnica, 65

Ninguém compre fatos sem primeiro ver o enorme sortimento de bonitos padrões e os preços excepçionaes d'esta alfaiataria.

Fatos em frac, em jaquetão, sobrecasacas, casacas, capas á cavallaria, gabões de Aveiro para homens e senhoras, sobretudoos da moda, tudo por preços sem competencia.

Unico estabelecimento com tesouras á porta.

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacinto Soares

da Silva Pereira & C.ª

Rua da Boa Vista, 69

Arcada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho
Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construcções civis e navaes e obras de marcenaria.

Pr. ços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DEPOSITOS

DE

MATERIAES DE CONSTRUCCÃO

De F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

628 — Rua 24 de Julho — 632

Numero telephonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagedos e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvito — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escripatorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

ANTONIO JOSÉ MOREIRA

COM

Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, balcoes e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagedos e cantarias para todas as construcções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

PAPELARIA PALHARES

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Unicos proprietarios das verdadeiras

Lettras esmaltadas

Fornecedor das repartições do estado, camaras, escolas, bancos, companhias, etc., etc. Deposito exclusivo do papel RAINHA D. AMELIA.

RUA DO OURO